

5

Considerações Finais

O trabalho apresentado teve como tema o uso de modalidades expressas pelo subjuntivo e do infinitivo em orações completivas regidas por verbos não factivos, sendo seu objeto de estudo a variante da Língua Portuguesa usada pela mídia e falada no cotidiano pela classe escolarizada brasileira.

Nosso objetivo geral de oferecer a professores de PL2E e demais interessados na área uma fonte de descrição desses aspectos da Língua Portuguesa nos levou a iniciarmos nossa pesquisa por uma análise de livros didáticos de PL2E, assim como de gramáticas, tradicionais e de usos, incluindo uma gramática de usos especificamente voltada para aprendizes estrangeiros.

A partir dos resultados dessa primeira pesquisa, delimitamos que verbos seriam estudados em nossa análise de dados como representantes dos verbos não factivos regentes de orações completivas em que o uso do subjuntivo é permitido ou obrigatório, sendo estes os verbos “esperar”, “desejar”, “querer”, “recomendar”, “solicitar” e “pedir”.

Toda essa pesquisa inicial, a qual também contou com uma pesquisa de estudos linguísticos na área, contribuiu para a criação das hipóteses de nosso trabalho e dos objetivos específicos de nossa análise de dados.

A análise dos dados foi feita em duas etapas. A primeira etapa, em que se contou com uma análise quantitativa dos dados, comprovou não apenas as hipóteses de que o subjuntivo é utilizado em orações completivas que apresentam sujeito diferente do da oração principal e o infinitivo é utilizado nas que apresentam o mesmo sujeito que a oração principal, como também a hipótese de que verbos que demandam ou permitem o uso do subjuntivo dentro de uma mesma tipologia verbal podem apresentar diferentes comportamentos estruturais. No entanto, a hipótese de que Estruturas Alternativas estão sendo mais usadas que as demais estruturas analisadas foi refutada.

Na análise qualitativa, fundamentada na teoria funcionalista da linguagem, mais especificamente no modelo de análise da Gramática Funcional do Discurso (GFD), pudemos ilustrar os resultados obtidos na seção anterior por meio da análise e explicitação de cada estrutura encontrada nos dados, destacando-se que significados são expressos por cada uma.

Na última seção, apresentamos uma análise comparativa das estruturas encontradas. Para tal, elaboramos e comentamos quatro tabelas, nas quais apresentamos, respectivamente, estruturas com sujeitos não-correferenciais em que ocorre o uso do subjuntivo, estruturas com sujeitos correferenciais em que ocorre o uso do infinitivo, Estruturas Alternativas do uso do subjuntivo e Estruturas Alternativas do uso do infinitivo.

Como nossa análise se voltou para verbos não factivos específicos escolhidos de acordo com a maneira de se apresentar o uso do presente do subjuntivo em livros didáticos de PL2E, reconhecemos que nossos resultados servem como exemplo para tal tipologia de verbos, mas deixamos claro, no entanto, que a análise de outros verbos dessa mesma tipologia podem encontrar diferentes estruturas, sendo, assim, esta uma pesquisa que não se esgota por aqui.

Outra pesquisa interessante seria a análise de estruturas em que modalidades típicas do subjuntivo e do infinitivo são expressas por meio de expressões cristalizadas na Língua Portuguesa como, por exemplo²⁷, **a pergunta que não quer calar; a alegria pede passagem; os jovens não querem saber de sair com os pais; quer você queira, ou não; chova ou faça sol; haja o que houver e queira ou não queira.**

Finalmente, esperamos com esta pesquisa contribuir para a área de ensino de PL2E de maneira que (i) professores possam suprir as lacunas existentes nos materiais didáticos de PL2E e nas gramáticas disponíveis e estejam capacitados para sanar dúvidas dos alunos sobre o assunto e (ii) o estudo sirva como base ou inspiração para novas pesquisas sobre o assunto na área.

²⁷ Exemplos da autora.